

Discurso proferido pelo
Deputado Geraldo Resende
(PPS/MS) em sessão no dia
06/06/2007.

A VENEZUELA E O PARLAMENTO DO MERCOSUL

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Quando a questão envolve a liberdade de expressão e, com isso, a democracia, não pode prevalecer a idéia de que cada país deve cuidar, sozinho, de seus problemas. É que nos ocorre, agora, uma expressão de Martin Luther King, para quem a injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça em todo lugar.

O noticiário dos dias de hoje nos dá conta da crise enfrentada pelo governo da Venezuela que ameaçou e acabou por tirar do ar uma transmissora de televisão que

gozava dos maiores índices de popularidade naquele país irmão.

Analisar as razões dessa popularidade, isto, sim, não nos caberia. E antes de mais nada porque as questões políticas nacionais e, ainda, as questões culturais não podem ser entendidas e, portanto, resolvidas fora de suas fronteiras. Mas me pareceu estranho que um dos motivos considerados mais sólidos para o fechamento daquela TV teria sido sua participação efetiva numa tentativa de golpe que, em 2002, pretendeu depor o Presidente Hugo Chávez, democraticamente eleito por seu povo. Sucede que, de lá para cá, já se passaram cinco anos, um longo período de convivência entre os adversários de Chávez, dirigentes da emissora de televisão, e o próprio governo venezuelano. Se este é um argumento, por favor, parece-me muito pouco sólido.

Gostaria, no entanto, de examinar o assunto por outro lado. O ingresso da Venezuela no MERCOSUL e, em decorrência, no seu Parlamento, carece, ainda, de ser integralmente referendado por todos os países-membros daquele organismo, entre eles o Brasil. Ora, um dos pressupostos para a admissão de um novo membro no Parlamento do MERCOSUL, onde sou um dos representantes do Brasil, está exatamente no pleno

respeito do regime democrático, para que, ao fim e ao cabo, essa entidade não viesse a ser uma espécie de anteparo a proteger os que, seja de que forma for, não se esmeram em fazer da democracia uma instituição nacional.

E, diga-se o que se quiser dizer, estamos diante de um caso da espécie, ou seja, de desrespeito a uma conceituação democrática básica, melhor dizendo, universal e que, portanto, não pode ficar à mercê dos humores deste ou daquele governante. E esta conceituação básica reside na liberdade de imprensa, na liberdade de cada um exprimir suas idéias, com a responsabilidade, esta, sim, definida pela legislação de sua terra.

Esta preocupação nos assaltou diante da possibilidade de o ingresso da Venezuela não vir a ser referendado, exatamente pelo Brasil, feita a observação de que a matéria está sob análise da Comissão do MERCOSUL desta Casa, o que jogaria por terra a ação de outros países – o Brasil, entre eles, é claro – que pretendem contar com os venezuelanos a nosso lado na construção de um novo sistema tarifário de suma importância para os destinos de toda a América do Sul.

É como quero deixar expressa minha manifestação de inadmissibilidade contra o que considero um ato de puro

arbítrio, o de se calar uma voz oposicionista, um ato que pode, por sua repercussão, atingir um organismo, o MERCOSUL, que se montou e vem atuando na direção proposta por seus idealizadores e que será capaz de retirar nossa pobre América desse alagadiço de miséria em que vive há séculos e séculos.

Grato pela atenção.

GERALDO RESENDE
Deputado Federal PPS/MS